

Grupo prepara programa para moralizar o Senado

TARCÍSIO HOLANDA

Um grupo de oito senadores, entre os quais se incluem Élcio Álvares (PFL-ES), Beni Veras (PSDB-CE), Josaphat Marinho (PFL-BA), Pedro Simon e José Fogaça (PMDB-RS), está formulando um programa de moralização do Senado, que prevê não apenas a instituição de ponto eletrônico obrigatório para todos os servidores, como a profissionalização da burocracia da Casa e uma redução do número de integrantes das comissões e do quórum para votação nos órgãos técnicos e no próprio plenário.

Como a preocupação dominante é reabilitar o Senado perante o conceito da opinião pública, estes senadores desejam encontrar um meio eficaz de combater o absentismo, um dos fatores mais importantes na deterioração da imagem daquela instituição. Cogita-se de punir cada falta (a uma sessão) com o desconto de um doze avos na remuneração do senador. Também se

pretende entregar a gestão administrativa e uma burocracia profissional, o que importará numa reforma administrativa para enxugar a máquina burocrática.

Regimento — O grupo de senadores engajados no Movimento Novo Senado convocou para assessorá-lo na elaboração de um projeto de resolução o ex-secretário Geral da Mesa do Senado, Guido Farias, que dará forma redacional às reformas do regimento interno. Outra preocupação central desses parlamentares é com o precário funcionamento do processo legislativo, razão por que se pretende aumentar o grau de poder terminativo das comissões nas votações.

Outro ponto importante é a definição de competência das comissões técnicas da Casa, assunto nebuloso e que dá lugar à prática de muitos abusos. O projeto de resolução em preparo dará ênfase à definição de competência de cada comissão técnica, de modo especial à

Francisco Stuckert

Comissão Diretora. Neste sentido, há uma tendência para reduzir as prerrogativas do 1º secretário, que freqüentemente comete erros administrativos, abusando de sua autoridade.

Um desses parlamentares lembrou que, há dois anos, depois de uma considerável despesa, o Senado inaugurou as novas instalações do Serviço Médico. O atual 1º secretário decidiu transferir o Serviço Médico daquelas instalações para outras, localizadas próximo à Gráfica do Senado. As atuais serão novamente reformadas para servirem de gabinetes dos senadores.

Também se deseja definir claramente quais os tipos de obras e serviços que cada senador terá direito a encomendar à Gráfica do Senado, dentro de quotas rigidamente fixadas. O que se deseja é proibir terminantemente a elaboração de obras gráficas de cunho eleitoral ou fora das finalidades do mandato, como livros de poesias, romances e quejandos.

Givaldo Barbosa



Geraldo Magela



Josaphat Marinho e Pedro Simon querem reabilitar o Senado diante da opinião pública